

# Discurso elogia o papel da imprensa

*FHC diz que prefere “ouvir atentamente” os jornalistas, mas nem sempre concorda com eles*

ISABEL BRAGA

**B**RASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso comparou ontem o papel da imprensa com a função exercida pelo coro no teatro grego da antiguidade. “Dando a impressão de que não são partícipes ativos, (os jornalistas) funcionam como coro fazendo a crítica e o contraponto, levando os principais personagens (os políticos) a atuarem de forma diversa e a terem de responder à existência desse permanente alerta, que é dado pela mídia”, disse o presidente em discurso durante a inauguração do novo parque gráfico do jornal *Correio Braziliense*.

Por entender o papel desse “coro”, o presidente prefere “ouvi-lo muito atentamente, embora nem sempre concordando, mas sempre sabendo que é importante que se faça esse barulho”. Na Grécia antiga o coro era formado por um número indefinido de atores que tinham como função narrar a história. Esses atores coadju-

vantes atuavam como intermediários entre os fatos e personagens da peça e a platéia, conduzindo a narrativa.

O presidente afirmou ainda que a mídia escrita está “começando a entender” o seu novo papel. Fernando Henrique explicou que, como na sociedade moderna a comunicação instantânea produz um excesso de informação fragmentada, a mídia escrita “precisa reconstruir essa informação através de algum tipo de interpretação”. Por isso, segundo FHC, “jornais e revistas, crescentemente, têm esse papel de ordenador do pensamento”.

Fernando Henrique enfatizou que, como presidente, foi a várias inaugurações de parques gráficos de jornais nos últimos anos e que isto é um sinal “evidente de que este País se transforma, a despeito de tudo e das dificuldades”.

O presidente comentou ainda que o espanta o fato de o avanço de outros meios de comunicação – como o da Internet – não estar ocorrendo em detrimento do interesse pela

mídia escrita.

“Há espaço de crescimento e parece que há até uma interação virtuosa, e quanto mais nós nos espantamos – eu me espanto – com o número de pessoas que hoje manipula a Internet, adere à informação instantânea, mais aumenta o número de leitores também”, argumentou o presidente.

Para FHC, na sociedade contemporânea, também chamada de sociedade de informação, “a imprensa e a mídia, em geral, se transformaram num dos pilares da nova sociedade”.

O presidente disse ainda que o País vive um momento frutífero para a democracia porque há

absoluta liberdade. “E a nossa imprensa, não só a escrita, tem sido capaz de utilizar esse espaço de liberdade para ajudar a construir a democracia e para apontar aquilo que deva ser corrigido na nossa sociedade e nos costumes”, afirmou. E acrescentou: “Inclusive em relação aos políticos, para que possamos, cada vez mais, seguir no caminho da consolidação de uma grande nação.”

**F**UNÇÃO DA  
MÍDIA  
TAMBÉM É  
CRITICAR